

SUMÁRIO

EXPORTAÇÕES.....	2
PERUS	3
OVOS	5
SOJA	6
MILHO	6
ABACATE	7

Prezados leitores,

O boletim desta semana destaca os principais avanços e desafios nas cadeias agropecuárias e no comércio exterior do Paraná.

As exportações paranaenses registraram recuo em agosto, influenciadas pela retração das compras pelos Estados Unidos. As vendas brasileiras ao mercado norte-americano caíram 19% em relação a agosto de 2024, enquanto no Paraná a redução foi ainda mais acentuada, de 44%.

No setor madeireiro, o recuo de US\$ 25 milhões, associado à queda nas compras americanas, trouxe reflexos em férias coletivas e demissões. O café conseguiu manter estabilidade na receita

graças ao aumento de preços e à diversificação dos destinos, com destaque para México, El Salvador e Colômbia. Já a bovinocultura avançou, com forte alta no sebo e ganhos em couros e gelatina, mais do que compensando as reduções na carne.

Na exportação de perus, que não tem como destino relevante os EUA, o Paraná contribuiu com 6,6 mil toneladas para o total nacional, registrando crescimento de 5,5% no volume e de 21% na receita. Em relação ao abacate a participação brasileira é citada como diminuta, mas crescente.

Voltada especialmente para o mercado interno, a produção de ovos segue em alta: o país somou 2,44 bilhões de dúzias no primeiro semestre, avanço de 7,6%, enquanto o Paraná caiu do segundo para o terceiro lugar no ranking, com 231 milhões de dúzias.

Na soja, o plantio segue lento, com 17,4 mil hectares semeados dos 5,8 milhões previstos, e deve ganhar ritmo em outubro. O milho concluiu 96% da colheita da segunda safra e já iniciou a safra 2025/26, com 24% da área implantada e 98% das lavouras em boas condições.

Boa leitura!

EXPORTAÇÕES

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

As exportações brasileiras para os EUA recuaram em agosto, e os embarques do Paraná não foram exceção. É importante notar que o adiantamento de embarques em julho e no início de agosto impactaram os negócios, que exigem mais tempo para avaliação precisa. A variação mensal natural somada a dinâmicas de mercado menos visíveis também pode gerar imprecisões.

Ainda assim, os recuos registrados pelo MDIC já evidenciam de maneira relevante o impacto das tarifas impostas pelos Estados Unidos. As exportações brasileiras direcionadas para os Estados Unidos recuaram 19% em agosto quando comparadas a agosto de 2024 (US\$ 3,39 bilhões), totalizando US\$ 2,76 bilhões. Em relação a julho (US\$ 3,8 bilhões), o recuo foi de 28%.

Os EUA continuaram como o segundo maior destino das exportações brasileiras, mas perderam participação. Em agosto de 2024 o país representava 12% dos valores exportados pelo Brasil, porém em agosto de 2025 essa fração recuou para 9%. Países como China, Argentina e México

aumentaram suas compras e ganharam participação.

No caso do Paraná, o recuo foi mais expressivo que no Brasil, chegando a 44%. Em agosto de 2024 as exportações paranaenses para os EUA totalizavam US\$ 135,6 milhões e em agosto de 2025 caíram para US\$ 76,4 milhões. Com isso, passaram a representar 3% dos embarques do último mês, ante 6% no mesmo período de 2024. Considerando todos os destinos, os embarques totalizaram US\$ 2,27 bilhões, apenas 1% menos que em agosto de 2024 (US\$ 2,29 bilhões), com a Argentina, a Índia e o México aumentando suas compras e praticamente compensando as perdas nas transações com os estadunidenses.

Embora, num primeiro momento, os impactos pareçam limitados, os números agregados ocultam diferenças relevantes entre as cadeias produtivas. Para uma visão mais detalhada, vale observar cada item da pauta exportadora. Os produtos do agronegócio paranaense que têm maior presença nos Estados Unidos são as madeiras, o café e diversos produtos da bovinocultura.

Na cadeia de madeiras, os efeitos são mais evidentes. Apenas nesta seção o recuo foi de US\$ 25 milhões, com destaque para a queda de US\$ 22 milhões apenas

Boletim Conjuntural Semana 37/2025 – 11 de setembro de 2025

referente aos Estados Unidos. Em agosto de 2024 o mercado americano correspondia a mais de metade desta seção, e recuou para menos de 40% neste último mês. Além dos Estados Unidos, México e União Europeia também se retraíram nas compras, dificultando ainda mais a situação das empresas exportadoras. Há registros de férias coletivas e demissões no setor, bem como redução da demanda por toras de madeira nos reflorestamentos.

Para a cadeia do café a situação é menos dramática. Observou-se que as exportações paranaenses se mantiveram em termos financeiros, com os preços mais altos neste ano colaborando para isso. O esperado movimento de substituição de mercados se confirmou não só para o café verde, mas também para produtos mais industrializados, como o café solúvel. Sendo o segundo maior exportador de café solúvel, o Paraná viu o declínio nas compras americanas amplamente compensado pelo aumento das compras mexicanas, de El Salvador e da Colômbia, que podem redirecionar suas produções para os EUA sem muitos entraves logísticos. Somam-se a estes países Rússia e Malásia, com compras relevantes da indústria cafeeira paranaense.

Para os produtos da bovinocultura, o sebo se manteve como destaque entre os embarques paranaenses, mesmo após as tarifas. Em agosto de 2025 o produto teve um incremento de US\$ 6 milhões sobre o comercializado no mesmo mês em 2024, triplicando o faturamento. Os couros e a gelatina também avançaram em faturamento, ainda que de forma mais limitada, compensando em grande parte o recuo das carnes.

PERUS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

A criação comercial de perus no Brasil, também conhecida como avicultura de perus, é um setor importante da agroindústria, embora em menor escala se comparada à avicultura de frangos de corte.

O Brasil não é um dos maiores produtores mundiais, mas a atividade desempenha um papel significativo no mercado interno e também na exportação. A produção de perus no Brasil se concentra principalmente na Região Sul, com destaque para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Essa concentração se deve à forte tradição avícola da região e à presença de grandes empresas de processamento de carnes.

Boletim Conjuntural Semana 37/2025 – 11 de setembro de 2025

De acordo com o Agrostat Brasil, nos sete meses de 2025, as empresas brasileiras exportaram 30.141 toneladas de carne de peru, resultando em uma receita de US\$ 81,832 milhões em divisas. Isso representa uma retração de 11% em volume e 2,5% em receita cambial em comparação ao ano anterior (33.851 toneladas e US\$ 83,914 milhões em receita).

Nos sete meses de 2025, os principais estados criadores e exportadores foram: Santa Catarina em primeiro lugar, com US\$ 38,691 milhões e 13.300 t; seguido pelo Rio Grande do Sul, com US\$ 20,834 milhões e 8.962 t; e o Paraná, com US\$ 21,746 milhões e 7.642 t.

Comparativamente a igual período do ano anterior, os três estados da região Sul, tiveram a seguinte performance: Santa Catarina (US\$ 35,524 milhões e 14.537 toneladas); Rio Grande do Sul (US\$ 30,383 milhões e 12.051 toneladas); e, Paraná (US\$ 17,932 milhões e 7.244 toneladas).

Esses estados registraram o seguinte desempenho nas exportações de carne de peru (volume): Paraná (+5,5%), Rio Grande do Sul (-25,6%) e Santa Catarina (-8,5%). Já em termos de receita cambial a performance foi a seguinte: Paraná (+21,3%), Rio Grande do Sul (-31,4%) e Santa Catarina (+8,9%).

O preço médio da carne de peru "in natura" (95,4% do total exportado: 28.743 toneladas e US\$ 76,883 milhões) foi de US\$ 2.674,85 por tonelada, 10,5% maior que o valor médio de US\$ 2.419,92 por tonelada do ano anterior.

Os principais destinos das exportações de carne de peru nos sete meses de 2025 foram: México (4.529 t, US\$ 17,680 milhões), Chile (3.129 t, US\$ 10,534 milhões), África do Sul (2.734 t, US\$ 3,535 milhões), Países Baixos (2.062 t, US\$ 8,944 milhões), Peru (2.039 t, US\$ 3,888 milhões), Guiné Equatorial (1.872 t, US\$ 3,092 milhões) e Reino Unido (1.841 t, US\$ 10.204 milhões).

Em relação a igual período do ano anterior deu-se o seguinte desempenho, considerando-se o volume importado: México (-27,6%), Chile (-35,4%), África do Sul (-53,6%), Países Baixos (-42,3%), Peru (+140,6%), Guiné Equatorial (+30%) e Reino Unido (+68,9%). Já em termos de receita cambial a performance foi a seguinte: México (-12%), Chile (-28,1%), África do Sul (-57%), Países Baixos (-35,3%), Peru (+40%), Guiné Equatorial (+39,3%) e Reino Unido (+144,4%).

Boletim Conjuntural Semana 37/2025 – 11 de setembro de 2025

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), divulgada em 10/9, a produção nacional de ovos de galinha (ovos para incubação e consumo), no primeiro semestre de 2025, alcançou 2,447 bilhões de dúzias (29,364 bilhões de unidades).

Esse desempenho marcante, corresponde a uma elevação de 7,6% sobre igual período de 2024, que produziu 2,273 bilhões de dúzias (27,276 bilhões de unidades).

O Estado de São Paulo com uma produção de 662,371 milhões de dúzias, continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 27,1% da produção nacional de 2025, seguido por Minas Gerais (9,8% / 239,622 milhões de dúzias), o Paraná, o Espírito Santo (7,9% / 194,294 milhões de dúzias) e Pernambuco (6,7% / 164,445 milhões de dúzias).

No primeiro semestre de 2025, o Paraná aparece na terceira colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 231,278 milhões de dúzias produzidas (9,5% do total nacional), volume 1,8% maior

que em igual período de 2024 (227,079 milhões de dúzias).

Dentre os cinco principais estados produtores de ovos, os cinco tiveram crescimento em relação a igual período de 2024 - São Paulo: +11,2%, Minas Gerais: +11%, Paraná: +1,8%, Espírito Santo: +7,5%, e Pernambuco: +15,2%.

No 2º trimestre de 2025, foram produzidos no país 1,24 bilhão de dúzias de ovos de galinha, alta de 6,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 2,9% sobre o apurado no trimestre imediatamente anterior.

A produção de 72,39 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os segundos trimestres de 2025 e 2024, foi consequência de aumentos em 23 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em São Paulo (+11,82 milhões de dúzias), Pernambuco (+11,18 milhões de dúzias) e Minas Gerais (+8,29 milhões de dúzias).

Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.141 (54,6%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 83,0% do total de ovos produzidos, enquanto 949 granjas (45,4%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,0% do total de ovos produzidos.

Boletim Conjuntural Semana 37/2025 – 11 de setembro de 2025

No segundo trimestre de 2025, o Estado de São Paulo, com 25,6% da produção nacional, seguiu como maior produtor de ovos dentre as UFs, seguido por Minas Gerais (9,9%), Paraná (9,3%) e Espírito Santo (7,9%).

No segundo trimestre de 2025, participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2.090 (Brasil) e 476 (Paraná) informantes, sendo o universo da pesquisa, granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras (2º trimestre de 2024: 2030 - Brasil e 464 - Paraná).

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 2º trimestre de 2025 (Brasil: 214,618 e Paraná: 22,485) e 2º trimestre de 2024 (Brasil: 203,500 e Paraná: 21,999).

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A partir desta semana, mais especificamente no dia 11/09, estará liberado o plantio de soja na Região III, que compreende o Sudoeste do estado. Na Região I, onde estão os municípios mais ao sul, o vazio sanitário acaba dia 20/09. O plantio já se encontra liberado na Região II, que tem os municípios do Norte, Noroeste e

Oeste. Nestas regiões o plantio ainda é tímido, foram plantados no Estado, até o momento, apenas 17,4 mil hectares dos 5,8 milhões previstos para este ciclo. Historicamente o plantio da safra de soja concentra-se no mês de outubro.



MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Os trabalhos de colheita da segunda safra de milho 2024/25 estão praticamente finalizados no Estado. O relatório desta semana apontou que foram colhidos mais de 96% dos 2,79 milhões de hectares plantados neste ciclo.

Já o plantio da primeira safra de milho do ciclo 2025/26 teve avanço na semana e o percentual semeado atingiu 24% dos 315 mil hectares projetados para a safra. As lavouras já plantadas têm condição boa de

Boletim Conjuntural Semana 37/2025 – 11 de setembro de 2025

campo para 98% e apenas 2% da área apresenta condição mediana.

ABACATE

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

O Brasil, mesmo figurando entre os principais produtores mundiais de abacates no ano de 2023, ocupando a sétima posição e responsável por 4,0% dos volumes colhidos, teve uma participação pequena no mercado global, pois suas 26,2 mil toneladas e US\$ 39,0 milhões em receitas, estabelecem-no como o 18º exportador mundial. (FAOSTAT).

Em 2024 foi a 7ª fruta fresca mais exportada pelo Brasil – US\$ 36,3 milhões de receitas e 24,6 mil toneladas, vendidas a um preço médio US\$ 1.471 mil/tonelada, apresentando um crescimento de 432,0% nos volumes exportados e 452,2% nos numerários obtidos nos últimos dez anos analisados, isto é, em 2015 foram gerados 6,6 milhões em renda e vendidas 4,6 mil toneladas ao exterior. (AGROSTAT/MAPA) Os Países Baixos (Holanda) com 41,1% das vendas e 36,5 % dos volumes, a Argentina com 22,3% das rendas e 21,3% das quantias e a Espanha com 17,3% do montante financeiro e 19,0% das

tonelagens, responderam conjuntamente por 80,7% da entrada de capital e 76,9% das quantidades enviadas. Não perdendo de vista que os holandeses atuam como retalhistas para os demais países da Europa, não consumindo todo o produto que adquirem.

Sob outro aspecto as exportações de abacate obtiveram uma alavancagem significativa a partir de 2023, promovidas pela busca dos produtores nativos em oferecer um produto de qualidade e presente em eventos mundiais de fruticultura, divulgando a produção brasileira de frutas.